

Centrais exigem Trabalho Decente

Em parceria com as demais centrais sindicais, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** realizou na manhã do dia 7, uma manifestação pela garantia do Trabalho Decente.

As centrais se organizaram em frente ao Shopping Paulista e seguiram em caminhada até o prédio da Fiesp, na Avenida Paulista, 1313, no centro comercial de São Paulo. Para entregar a pauta unitária de reivindicações das centrais à Fiesp, o grupo caminhou pela Paulista em coro: “Trabalho Decente para toda nossa gente”.



Em 07 de outubro se comemora o **Dia Mundial do Trabalho Decente** e desde 2008 as organizações que atuam na defesa do trabalhador recordam a necessidade da promoção de Trabalho Decente e Digno e defendem a garantia dos direitos trabalhistas já conquistados.

A **UGT**, a **CUT** e a **FS**, juntamente com a **Confederação Sindical Internacional (CSI)** e a **Confederação Sindical das Américas (CSA)**, se unem este ano para levar as bandeiras de luta que vêm sendo levantadas ao longo do ano para a marcha, juntando-se a centenas de outras manifestações que ocorrerão no mundo na Jornada Mundial do Trabalho Decente.

O foco deste ano não é, como em outras edições, contra o governo, mas sim contra os empresários, que têm adotado uma postura de resistência ao diálogo social, apesar dos esforços que vêm sendo feitos pelas Centrais Brasileiras e pelo Governo.

Percebe-se uma postura mundial dos empresários contra o diálogo social como ferramenta para o Trabalho Decente. Na 101ª Conferência Internacional do Trabalho, em 2012, em Genebra, os empresários de todo o mundo se levantaram e abandonaram a reunião da Comissão de Normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), no momento em que se discutia o direito de greve como algo consagrado na Convenção 87 da OIT. Foi uma atitude inédita na Conferência, e marcou o início de uma postura de rechaço ao diálogo por parte dos empresários ao redor do mundo. *(Giselle Corrêa, da redação da UGT)*

Protesto contra a Nissan no Dia Mundial do Trabalho Decente

Antes da manifestação na Avenida Paulista a UGT, o Centro de Solidariedade da AFL-CIO, o United Auto Workers (UAW) e as demais centrais sindicais promoveram uma manifestação em frente a maior concessionária brasileira da montadora japonesa Nissan, na Móoca.

Os manifestantes entregaram ao gerente da concessionária uma carta dirigida à Nissan do Mississippi, EUA, em protesto contra as práticas antissindicais da empresa naquela região dos Estados Unidos. A Nissan – Mississippi persegue os seus trabalhadores e trabalhadoras que tentam formar um sindicato na fábrica, uma clara violação da liberdade sindical garantida pela legislação vigentes no país.

Leia neste número:

Centrais exigem Trabalho Decente	01
Ricardo Patah discursa na CSI	02
Trabalho com aposentados leva UGT a ONU	03
Secretário Geral da UNI na UGT	03
Trabalho Decente e Cooperação Internacional	04
Liberdade Sindical e Negociação Coletiva	04
“Passar dos planos à ação contra o trabalho infantil”	04

Ricardo Patah discursa na CSI

Presente a 11º reunião do Conselho Geral da Confederação Sindical Internacional, que esta sendo realizada em Bruxelas, na Bélgica, representando os mais de 7 milhões de trabalhadores brasileiros, filiados aos sindicatos da União Geral dos Trabalhadores (UGT), o presidente Ricardo Patah, fez um discurso onde aponta que o do sistema financeiro destruiu milhares de emprego no mundo.

Leia a integra do discurso:

Companheiros e companheiras da CSI,

Está na hora de o movimento sindical reconhecer que o mercado de trabalho está sendo influenciado por vários fatores, e a política de Governo é apenas um deles. Não podemos esquecer que as multinacionais têm determinado o cenário econômico, político, social e ambiental em cada canto do mundo. E, são indiretamente responsáveis por milhões de empregos. Segundo a OIT, 65.000 multinacionais empregam mais de 90 milhões de trabalhadores e trabalhadoras. Significa um trabalhador em cada 20 da força de trabalho em nível mundial.



“O movimento sindical precisa de novas propostas de organização para recuperar seu papel enquanto ator social relevante.”

Por isso, o movimento sindical precisa de novas propostas de organização para recuperar seu papel enquanto ator social relevante.

Do nosso ponto de vista, neste cenário de grandes impactos e muitas incertezas cabe aos sindicatos propor ações concretas, para transformar conhecimento em intervenção se quisermos resgatar a capacidade reivindicatória dos trabalhadores.

Não bastasse isso, a indústria financeira, que quase sozinha destruiu dezenas de milhões de empregos, parece estar mais uma vez tendo sucesso em convencer os governos de que, a não ser que seus poderes sejam restaurados, o crescimento econômico será mais lento. Isso foi entendido como diminuição na criação de postos de trabalho e mais, é possível perceber que o mercado de trabalho não é influenciado somente pela tecnologia e globalização, mas, que os governos estão reféns dessas empresas.

Quando falamos em criação de postos de trabalho, não devemos nos esquecer que empregos estão sendo criados e destruídos todos os dias. Empresas estão sendo criadas e destruídas a uma taxa alarmante. Aqueles que foram destituídos da condição de glória, são os que resistiram às mudanças. Recentemente, o Dow Jones excluiu ícones conhecidos pela baixa performance, como Bank of America, Alcoa e Hewlett Packard e adicionou como alto valor agregado financeiro empresas como Nike, Goldman Sachs e VISA. No entanto, é bom que se diga que o número de empresas industriais citadas no Dow Jones representa menos de 21%.

Finalmente, foi dado a entender que o Mercado de trabalho consistirá daqueles que conseguem trabalhar com tecnologias sofisticadas e aqueles que serão substituídos por elas.

As novas tecnologias possibilitam mais liberdade e flexibilidade, permitindo que as pessoas trabalhem de qualquer lugar, a qualquer hora e com qualquer dispositivo. Desta maneira, empresas estão lutando para lidar com empregados perfeitamente conectados, colaborativos e móveis. Isto também dificulta a ação sindical porque rompe com os laços de solidariedade entre os trabalhadores. Para se ter uma ideia do que estamos falando, milhares de jovens no Brasil foram às ruas mobilizados pelas redes sociais, pelas novas tecnologias. Os sindicatos precisam alcançar este nível de mobilização se quisermos chegar a todos os trabalhadores e trabalhadoras.

Os sindicatos terão de encontrar seu lugar neste ambiente de rápidas mudanças. Não há dúvida de que os sindicatos precisam se educar a respeito do significado de tais mudanças para seu próprio futuro ou ser relegado a uma condição de não relevante. A questão que precisa ser respondida é como manter nossa relevância no século 21.

Estarão os sindicatos destinados a representar somente os não empregáveis?



Trabalho com aposentados leva UGT a ONU

Roberto Nolasco e Antenor Braido

A nossa UGT está na ONU (Organização das Nações Unidas), o maior e mais importante condomínio mundial de países, que reúne 193 nações. Fazemos parte da **Aliança Global para os Direitos das Pessoas Idosas**. Estamos lá para trocar experiências e construir instrumentos mais eficazes de direitos humanos para as pessoas mais velhas, especialmente os nossos aposentados e pensionistas.

E isso não é apenas um slogan, mas projeto sério e real, que está sendo desenvolvido para cerca de 7,5 milhões de trabalhadores, filiados aos nossos mais de 1.070 sindicatos. E agora estamos incrementando esse trabalho junto aos nossos aposentados, através do **SINDIAPI (Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas da UGT)**. E nada melhor do que fazermos parte do **Comitê das Organizações Não-Governamentais sobre o Envelhecimento**, na sede da ONU, em Nova Iorque.

UGT MEMBRO DO



Construindo uma sociedade para todas as idades

A Aliança foi fundada em 2011 e é o resultado dos esforços de colaboração entre as nove organizações que formam o grupo de coordenação e que são as entidades fundadoras. A UGT participa, como membro, da Aliança há poucos meses e nosso objetivo, entre outros, é o de que as pessoas idosas – não necessariamente só os aposentados e pensionistas – daqui do Brasil e de todas as partes do mundo, tenham suas vozes ouvidas pela Organização das Nações Unidas.

Dados do IBGE indicam que os idosos no Brasil deverão representar cerca de 26,7% da população ou 58,4 milhões de pessoas, dentro de pouco mais de 20 anos. O que é um número fantástico.

Hoje, já temos cerca de 6,3 milhões de pessoas ou 7,4% da população nessa fase da vida. Em termos práticos, isso significa estabelecer como prioridades para esses idosos, acesso à saúde e previdências, dois eternos problemas que não estamos conseguindo resolver em nosso País.

O nosso Sindiapi tem como objetivo exercer um papel de prestação de serviços aos aposentados e não só se limitar à ação sindical. Uma de suas grandes tarefas é estabelecer acordos com entidades da sociedade para facilitar a vida do aposentado.

Secretário Geral da UNI na UGT

O Secretário-Geral da UNI Global Union, Philip J. Jennings participou de um encontro com dirigentes sindicais brasileiros, na tarde de segunda-feira dia 7, em São Paulo, na sede do **SENTRACOS (Secretariado Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços)**.



Recebido por Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e secretário Geral do Sentracos, Philip fez um discurso voltado para as mudanças que estão acontecendo no mercado de trabalho, por conta dos efeitos da crise financeira mundial, e como a tecnologia está promovendo uma “revolução” no movimento sindical global.

“Fazer sindicalismo hoje não é mais como se fazia há 20 anos atrás, onde se mobiliza toda a classe trabalhadora na porta das fábricas. Isso mudou e as entidades sindicais precisam acompanhar essas mudanças,” explica o dirigente.

O encontro que contou a presença de **Rumiko Tanaka, secretária da Criança e Adolescente da UGT**, assim como outros representantes de sindicatos ugetistas, teve também a participação de representantes da Força Sindical, da CUT, e da Nova Central.

Philip ressaltou que um dos principais desafios do mundo sindical é a ampliação do foco das entidades para visar o crescimento institucional, alinhando-se com os recursos disponíveis, “Atualmente as entidades promovem congressos, seminários ou plenárias em que se discute, debate e fala sobre determinados temas, mas não sai do lugar. Parece que fica sempre nesse círculo, contudo é preciso manter o foco e avançar.”

O secretário Geral da UNI ressaltou que a entidade realizará seu próximo congresso em Nairóbi, na África, de 16 a 18 de setembro. *(Fábio Ramalho – UGT)*



UNI Commerce
Global Conference
9-11 October 2013
Buenos Aires,
Argentina

Trabalho Decente e Cooperação Internacional

UGT lança o 1º curso de formação sindical sobre Trabalho Decente e Cooperação Internacional, curso visa proteger e assegurar aos trabalhadores e suas famílias uma vida digna e produtiva.

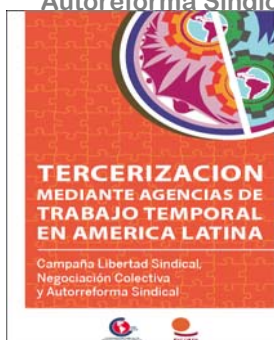
A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** promove o primeiro curso de formação sindical sobre Trabalho Decente e Cooperação Internacional, visando a cooperação e a solidariedade entre os países. O lançamento foi no dia 8 de outubro na Câmara dos Deputados, em Brasília/DF. A realização desse projeto no Brasil se deve à parceria inédita entre a UGT e Centrais Sindicais Europeias.

O curso terá duração de 7 meses, com aulas presenciais e online divididas em 7 módulos, sendo o penúltimo na Áustria, em conjunto com os alunos dos demais países parceiros do projeto. Esta primeira turma fará o curso na Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), em Brasília.

O curso faz parte do Projeto: **"Multiplicando o Trabalho Decente - Vida Decente"** idealizado pela **Secretaria de Relações Internacionais da UGT (SRI/UGT)** e está sendo realizado de acordo com a realidade e as necessidades brasileiras, em parceria com o **Instituto de Promoção Social (IPROS)**, o **Instituto de Altos Estudos (IAE/UGT)** e a **Secretaria de Organização Política e Sindical**. E, na Europa, estão presentes as centrais sindicais e as organizações da sociedade civil da Áustria, Bulgária, Lituânia, Polônia e Romênia.

Liberdade Sindical e Negociação Coletiva

Representantes do Grupo de Autorreforma Sindical (GTAS) e da Equipe Jurídica Continental (EJC) da Confederação Sindical dos Trabalhadores/das Américas (CSA) reuniram-se em São Paulo para avaliação de suas atividades e para juntar forças na Campanha Continental da CSA pela Liberdade Sindical, Negociação Coletiva e Autoreforma Sindical.



Na oportunidade foram lançadas diversas publicações. Esther Busser, diretora adjunta do Escritório da Confederação Sindical Internacional em Genebra, apresentou o livro CSI **"Tercerización Mediante Agencias de Trabajo Temporal en América Latina"**, que aponta as crescentes violações dos direitos sociais através da terceirização.

Na reunião foram também lançados os estudos que fundamentam a Campanha Continental da CSA; **"Estrategias Sindicales por una Mayor y Mejor Negociación Colectiva en América Latina y Caribe"** e o **IV Libro sobre Autorreforma Sindical**, os dois produzidos pelo GTAS.

O secretário de Políticas Sociais da CSA e vice-presidente da União Geral de Trabalhadores (UGT), **Laerte Teixeira da Costa**, encerrou a reunião com um balanço do trabalho realizado, reconhecendo a importância da reunião das equipes da CSA, do GTAS e da EJC.

"Passar dos planos à ação contra o trabalho infantil"

O Diretor Geral da OIT, **Guy Ryder**, pediu aos delegados presentes na **III Conferência Global sobre Trabalho Infantil** a levar adiante os planos pactuados no evento em uma ação extensa, sistêmica e sustentável.

"Vocês estabeleceram a relação entre a luta contra o trabalho infantil e a necessidade de avanço no Programa de Trabalho Decente, de implementar os princípios e direitos fundamentais no trabalho, de dar prioridade à criação de emprego, especialmente para os jovens, de estender as medidas de proteção social e fortalecer o Estado de Direito e os sistemas judiciais. O que devemos fazer agora é traduzir esta relação em uma ação urgente", declarou **Guy Ryder** durante a sessão de encerramento da Conferência.

O **Diretor Geral da OIT** destacou que nas sessões plenárias surgiram lições aprendidas que demonstram uma crescente compreensão do que é necessário para eliminar o trabalho infantil de maneira sustentável e que não somente os governos mas também outros atores – as organizações de empregadores e trabalhadores e a sociedade civil – estão assumindo sua responsabilidade e demonstrando uma determinação crescente.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos

